



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | Escala de Risco Familiar: uma ferramenta para a sistematização das visitas domiciliares na Atenção Básica |
| Autor | LIDIANE MACHADO |
| Orientador | ELIANE PINHEIRO DE MORAIS |

Introdução: A Estratégia Saúde da Família trouxe ao Sistema Único de Saúde (SUS) significativos avanços estruturais para a reorganização da assistência à saúde, colocando a família como foco do cuidado. A realização de visitas domiciliares (VD) é uma das ferramentas da equipe de saúde para abranger o cuidado em sua totalidade através de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Para tanto, a classificação de risco torna-se essencial para atender as demandas do serviço de acordo com as especificidades dos diferentes graus e condicionantes do processo saúde-doença das famílias. **Objetivos:** Avaliar as famílias em risco das áreas adscritas à UBS Santa Cecília do HCPA. **Metodologia:** Os dados foram coletados através da Ficha A para o preenchimento da Escala de Risco Familiar¹, através de 13 sentinelas de risco. A presença de sentinelas indicam o grau de risco, sem risco (0 a 4), risco menor R1 (5 a 6), risco médio R2 (7 a 8), e risco máximo R3 (maior que 9). Os dados foram analisados no programa SPSS 18.0. Os critérios de inclusão foram: ser família cadastrada na referida Unidade e possuir a Ficha A preenchida. O projeto foi aprovado no CEP/HCPA (nº 65354). **Resultados:** Das 750 famílias coletadas, 681 (90,8%) não apresentaram risco, 69 (9,2%) apresentaram algum tipo de risco. Nas 750 famílias, as sentinelas de risco encontradas foram: acamados (0%), deficiência física (1,9%), deficiência mental (0,9%), baixas condições de saneamento (10,5%), desnutrição grave (0%), drogadição (0,4%), desemprego (2,3%), analfabetismo (1,9%), menor de 6 meses (0,1%), maior de 70 anos (27%), hipertensão (20,5%), diabetes (8,4%), relação morador/cômodos, 8,4% (>1), 15,7% (=1) e 75,9% (<1). **Discussão:** Embora a amostra seja representativa de uma área da UBS é possível perceber que as sentinelas refletem as características do envelhecimento desta população acompanhada de doenças crônicas. **Conclusão:** A sistematização das visitas domiciliares através da classificação de risco das famílias utilizando a Escala de Risco Familiar³ possibilita o atendimento mais emergente às famílias com maiores necessidades, atendendo fundamentalmente a equidade, um dos princípios do SUS.

¹ COELHO, F.L.G.; SAVASSI, L.C.M. Aplicação de escala de risco familiar como instrumento de organização das visitas domiciliares. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**, v. 1, n. 2, p. 19-26, 2002.